

## MENSAGEM AOS SACERDOTES, DIÁCONOS E SEMINARISTAS PARA A QUINTA-FEIRA SANTA DE 2026

Cidade do Vaticano, 2 de abril de 2026

*Caríssimos irmãos,*

Neste dia santo, em que a Igreja faz memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial, desejamos chegar a todos vós, em todas as partes do mundo, com um pensamento de profunda gratidão, de afeto fraterno e de sincero encorajamento.

Hoje contemplamos o Senhor Jesus que, «tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim» (Jo 13,1). No seu amor «até ao fim» cumpre-se o mistério da nossa salvação: Ele inclina-se para lavar os pés aos discípulos e entrega-se como Pão partido, confiando à Igreja o dom infinito do Sacerdócio e da Eucaristia. É deste amor que nasce a nossa vocação e é a este amor que somos continuamente chamados a conformar toda a nossa vida.

Desejamos dizer-vos, antes de tudo, obrigado! Obrigado pela vossa fidelidade quotidiana, muitas vezes silenciosa e escondida. Obrigado pelo vosso “sim”, renovado todos os dias, mesmo nas dificuldades, nas solidões e nas incompreensões. Obrigado porque, através do vosso ministério, Cristo continua a fazer-Se próximo do seu povo, a curar, a perdoar e a alimentar.

O Santo Padre Leão XIV, durante o Ano Santo da Esperança, recordou-nos que «*o sacerdote é um amigo do Senhor, chamado a viver com Ele uma relação pessoal e confiante, alimentada pela Palavra, pela celebração dos Sacramentos e pela oração quotidiana. Esta amizade com Cristo é o fundamento espiritual do ministério ordenado, o sentido do nosso celibato e a energia do serviço eclesial ao qual dedicamos a vida. Ela sustenta-nos nos momentos de provação e permite-nos renovar cada dia o “sim” pronunciado no início da vocação*» (Discurso aos participantes no Encontro Internacional “*Sacerdotes felizes – «Chamei-vos amigos»* (Jo 15,15), promovido pelo Dicasterio para o Clero por ocasião do Jubileu dos Sacerdotes, 26 de junho de 2025).

O Sacerdócio — bem o sabemos — não é um papel a desempenhar, mas um dom a guardar com um coração grato e cheio de admiração, porque cada sacerdote é homem da Palavra e da Eucaristia, moldado todos os dias por aquilo que celebra. As palavras do Santo Padre convidam-nos a regressar sempre ao Cenáculo, fonte da nossa identidade: ali descobrimos que não somos definidos primariamente pelo que fazemos, mas pelo amor infinito com que Cristo nos ama.

Nesta luz, desejamos confiar-vos duas palavras que brotam diretamente do mistério que celebramos: *sacrifício* e *serviço*. O *sacrifício*, na sua verdade mais profunda, não é, inicialmente, renúncia, mas dom: é oferecer a própria vida para que esteja totalmente orientada para o amor de Deus e dos irmãos. Somos chamados a viver como homens entregues, consagrados, que encontram

na Eucaristia a fonte e o cume da sua existência. É no altar que nos deixamos configurar com Cristo, recebendo a força para acompanhar, perdoar e consolar. O *serviço*, por sua vez, é a forma concreta deste amor. «Também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir» (Mc 10,45). Ele que, na Última Ceia, lavou os pés aos apóstolos: esta é a medida do ministério ordenado. Viver de modo eucarístico significa viver no horizonte do dom de si, fazendo da própria vida uma oferta por todos. Só assim a nossa ação pastoral será plenamente evangélica e fecunda.

Caríssimos irmãos, não desanimeis diante das dificuldades do nosso tempo. Mesmo quando a terra parece árida e a semente custa a germinar, o Senhor continua a agir. Ele escolheu-nos, consagrou-nos e nunca nos abandona. Sede, pois, sacerdotes de coração aberto, capazes de proximidade, de escuta e de compaixão; homens de comunhão, sinais credíveis de uma Igreja sinodal e missionária; testemunhas alegres do Evangelho, mesmo quando isso implica sacrifício. Senti-vos unidos como presbíteros, em comunhão com os vossos bispos diante dos quais renovais as promessas sacerdotais na Missa Crismal, «por uma íntima fraternidade sacramental» e, no vosso presbitério, «por vínculos particulares de caridade apostólica, de ministério e de fraternidade» (PO 8).

Um pensamento especial dirige-se também aos *irmãos diáconos*, que, no serviço generoso e discreto, tornam visível a caridade de Cristo Servo: o vosso ministério é precioso e necessário para a vida da Igreja, hoje mais do que nunca.

E a vós, *caríssimos seminaristas*, que vos preparais com dedicação para o sacerdócio: não tendes medo de entregar toda a vossa vida ao Senhor. Guardai a alegria do chamamento e deixai-vos formar cada dia pelo seu amor. A Igreja precisa da vossa autenticidade, do vosso entusiasmo e da vossa fé.

Confiamos todos nós à Virgem Maria, Mãe dos sacerdotes, para que nos acompanhe no caminho que nesta Quinta-Feira Santa se abre diante de nós e nos ensine a viver com humildade e fidelidade o dom recebido.

Enquanto nos comprometemos a guardar-nos fraternalmente na oração mútua, desejamos-vos um Tríduo Santo fecundo, de íntima união com o Senhor Jesus.

Que o Ressuscitado nos conceda a luz que dissipa as trevas e a paz que cura todo o conflito!

Card. Lazzaro You Heung-sik  
*Prefeito*

✠ Carlo Roberto Maria Redaelli  
*Arcebispo Secretário*